

Inclusão e Educação

Danielle H. A. Machado
Janaína Cazini
(Organizadoras)



Atena
Editora

Ano 2019

Danielle H. A. Machado
Janaína Cazini
(Organizadoras)

Inclusão e Educação

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

I37 Inclusão e educação [recurso eletrônico] / Organizadoras Danielle H. A. Machado, Janaína Cazini. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Inclusão e Educação; v. 1)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-029-2

DOI 10.22533/at.ed.292191501

1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais.
3. Educação inclusiva. 4. Tecnologia – Educação. I. Machado,
Danielle H. A. II. Cazini, Janaína. III. Série.

CDD 379.81

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Educação e Inclusão: Desafios e oportunidades em todos as séries educacionais” aborda uma série de livros de publicação da Atena Editora, em seus 25 capítulos do volume I, apresenta os novos conhecimentos científicos e tecnológicos para a área da saúde especial das modalidades da saúde intelectual e mental, num viés da genética e a visão da psicopedagogia sobre a educação especial, a transição das Políticas Públicas para a educação especial e as transformações sob análises a partir da realidade local.

A Educação por Inclusão engloba, atualmente, alguns dos campos mais promissores em termos de pesquisas tecnológicas nas áreas do Ensino, Novas Tecnologias Específicas, Psicopedagogia, Psicanálise, Educação, Políticas Públicas Brasileiras das Institucionais e Regionais que visam o aumento benéfico e produtivo na qualidade do ensino e desenvolvimento do aluno especial. Além disso, a crescente demanda por conceitos e saberes que possibilitam um estudo de melhoria no processo de participação e aprendizagem à educação inclusiva aliada a necessidade de recursos específicos.

A junção de pesquisas e a modernização da tecnologia compõem um contexto de educação inclusiva nas diversas modalidades da inclusão.

Colaborando com essa transformação educacional, este volume I é dedicado ao público de cidadãos Brasileiros que possuem deficiência e dificuldade psicológica de aprendizagem na perspectiva das Institucionais Regionais do Brasil, mais precisamente, as participações das Políticas Públicas Brasileiras Educacionais. Trazendo artigos que abordam experiências do ensino e aprendizagem no âmbito escolar, desde as séries iniciais até prática de ensino em psicologia com idosos. Assim, aos componentes da esfera educacional que obtiveram sucessos apesar dos desafios encontrados; a mediação pedagógica como força motriz de transformação educacional e a utilização de tecnologias assistivas para auxiliar o aprendizado do discente especial.

Ademais, esperamos que este livro possa fortalecer o movimento de inclusão social, colaborando e instigando professores, pedagogos e pesquisadores às práticas educacionais, às contribuições da genética e da psicanálise a quem ensina, aos alunos especiais na transação da escola regular sob um olhar da psicopedagogia e aos educadores que corroboram com a formação integral do cidadão.

Danielle H. A. Machado
Janaína Cazini

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
EDUCAÇÃO ESPECIAL NO PLANO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO: DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA META 4	
<i>Maria do Carmo de Sousa Severo</i>	
<i>Érica Nazaré Arrais Pinto Pereira</i>	
<i>Joiran Medeiros da Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.2921915011	
CAPÍTULO 2	10
EDUCAÇÃO INCLUSIVA DE ADULTOS: CONTRIBUIÇÕES DA NEUROCIÊNCIA E DA ANDRAGOGIA	
<i>Mônica Campos Santos Mendes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.2921915012	
CAPÍTULO 3	16
EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRA: EXPANSÃO E CONTRADIÇÕES (2003 – 2014)	
<i>Cleiton Leite Barbosa</i>	
<i>Afrânio Vieira Ferreira</i>	
<i>Sandy Andreza de Araujo Lavor</i>	
<i>Jeanne D'arc de Oliveira Passos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.2921915013	
CAPÍTULO 4	26
“PRECISAMOS SER COMO CAMALEÕES?”: EXPERIÊNCIA DE UMA PRÁTICA DE ENSINO EM PSICOLOGIA COM IDOSOS	
<i>Edivan Gonçalves da Silva Júnior</i>	
<i>Maria do Carmo Eulálio</i>	
<i>Almira Lins de Medeiros</i>	
<i>Elizabeth de Lourdes Bronzeado Krkoska</i>	
DOI 10.22533/at.ed.2921915014	
CAPÍTULO 5	42
A APRENDIZAGEM EM QUESTÃO: CONTRIBUIÇÕES DA EPISTEMOLOGIA GENÉTICA E DA PSICANÁLISE A QUEM ENSINA	
<i>Juliana dos Santos Rocha</i>	
<i>Virgínia Dornelles Baum</i>	
<i>Marlene Rozek</i>	
DOI 10.22533/at.ed.2921915015	
CAPÍTULO 6	57
A PERSPECTIVA INCLUSIVA PARA O FORTALECIMENTO DA RESSOCIALIZAÇÃO DE ASSISTIDOS DA CENTRAL DE ALTERNATIVAS PENAIAS DO CEARÁ – RELATO DE EXPERIÊNCIA	
<i>Dafna Maria da Silva Ricardo</i>	
<i>Débora Rocha Carvalho</i>	
<i>Aline Maria Barbosa Domício Sousa</i>	
DOI 10.22533/at.ed.2921915016	

CAPÍTULO 7 66

APRENDIZAGEM E ESCOLARIZAÇÃO EM FOCO: UMA VISÃO PSICOPEDAGÓGICA

Virginia Dornelles Baum
Juliana dos Santos Rocha
Marlene Rozek

DOI 10.22533/at.ed.2921915017

CAPÍTULO 8 81

AS POLÍTICAS PÚBLICAS BRASILEIRAS, VOLTADAS PARA AS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E A TRANSIÇÃO ESCOLA-TRABALHO

Ana Cristina de Carvalho
Edicléa Mascarenhas Fernandes

DOI 10.22533/at.ed.2921915018

CAPÍTULO 9 86

A INCLUSÃO NO ENSINO SUPERIOR: IMPLANTAÇÃO DE POLÍTICAS DE ACESSIBILIDADE NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Iris Mara Guardatti Souza
Regina Cohen
Patrícia Lameirão Campos Carreira
Angélica Fonseca da Silva Dias
Rita de Cássia Oliveira Gomes
Izabel Maria Madeira de Loureiro Maior
Mônica Pereira dos Santos
Jean-Christophe Houzel

DOI 10.22533/at.ed.2921915019

CAPÍTULO 10 97

DESAFIOS FORMATIVOS VIVENCIADOS E SUPERADOS PELOS PROFESSORES DO MUNICÍPIO DE AGRESTINA - PE PARA PROMOÇÃO DA INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS

Cicera Mirelle Florêncio da Silva
Maria Aline de Macedo Silva Mendes

DOI 10.22533/at.ed.29219150110

CAPÍTULO 11 107

ESTUDO SOBRE AS CONDIÇÕES DE INCLUSÃO EM UMA ESCOLA ESTADUAL NA CIDADE DE CALDAS NOVAS NOS ÚLTIMOS 13 ANOS

Jullyana Pimenta Borges Gonçalves
Rosângela Lopes Borges
Marcos Fernandes Sobrinho
Cinthia Maria Felício

DOI 10.22533/at.ed.29219150111

CAPÍTULO 12 120

LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS NA CIDADE DE CRATO-CE: O USO EM CONTEXTO RELIGIOSO

Luiza Valdevino Lima
Francisco Edmar Cialdine Arruda
Martha Milene Fontenelle Carvalho
Ana Patricia Silveira
Daniela Valdevino Lima

DOI 10.22533/at.ed.29219150112

CAPÍTULO 13..... 131

O PAPEL DA OLIMPÍADA BRASILEIRA DE MATEMÁTICA DAS ESCOLAS PÚBLICAS (OBMEP) COMO INSTRUMENTO DE INCLUSÃO SOCIAL

Joselito Elias de Araújo
José Vinícius do Nascimento Silva
Pedro Eduardo Duarte Pereira
Flávia Aparecida Bezerra da Silva

DOI 10.22533/at.ed.29219150113

CAPÍTULO 14..... 141

POLÍTICAS EDUCACIONAIS E MUDANÇAS NO CONTEXTO ESCOLAR: A QUESTÃO DA INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA EM UMA ESCOLA PERNAMBUCANA

Lúcia de Fátima Farias da Silva

DOI 10.22533/at.ed.29219150114

CAPÍTULO 15..... 150

UM OLHAR SOBRE A INCLUSÃO NAS PESQUISAS ACADÊMICAS EM UNIVERSIDADES PÚBLICAS DA BAHIA

Julimar Santiago Rocha
Maria da Conceição Alves Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.29219150115

CAPÍTULO 16..... 163

FORMAÇÃO DO PSICÓLOGO E A EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO ENSINO SUPERIOR - RELATO DE EXPERIÊNCIA

Débora Rocha Carvalho
Deldy Moura Pimentel
Terezinha Teixeira Joca
Marilene Calderaro Munguba

DOI 10.22533/at.ed.29219150116

CAPÍTULO 17 172

NAS TESSITURAS DA LEI 10.639/03: DIÁLOGOS ENTRE O ENSINO DE HISTÓRIA E A DIVERSIDADE ÉTNICORACIAL

Aparecida Barbosa da Silva

DOI 10.22533/at.ed.29219150117

CAPÍTULO 18..... 181

O DIREITO A EDUCAÇÃO: UMA REFLEXÃO NECESSÁRIA A PARTIR DO CONTEXTO DOS JOVENS PRIVADOS DE LIBERDADE

Daniel de Souza Andrade
Andréia Alves de Oliveira
Edneide Nóbrega do Rêgo
Elânia Daniele Silva Araújo
Janaina Dantas dos Santos
Lidyane Gomes Mendonça da Silva
Maria José Elaine Costa Silva Pereira
Marlene Eneas da Silva Falcão
Sônia Maria de Lira
Verônica Remígio da Silva e Lima

DOI 10.22533/at.ed.29219150118

CAPÍTULO 19	191
O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA ROTINA DO PROGRAMA FACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA	
<i>Maikson Damasceno Machado</i> <i>Kátia Cristina Novaes Leite</i> <i>Eliata Silva</i> <i>Jane Adriana Vasconcelos Pacheco Rios</i>	
DOI 10.22533/at.ed.29219150119	
CAPÍTULO 20	202
UMA REFLEXÃO SOBRE A POLITICA EDUCACIONAL INCLUSIVA NO BRASIL	
<i>Marília Piazzzi Seno</i> <i>Simone Aparecida Capellini</i>	
DOI 10.22533/at.ed.29219150120	
CAPÍTULO 21	213
AFETIVIDADE NO CONTEXTO ESCOLAR INCLUSIVO	
<i>Scheilla Conceição Rocha</i> <i>Cândida Luisa Pinto Cruz</i> <i>Rita de Cácia Santos Souza</i>	
DOI 10.22533/at.ed.29219150121	
CAPÍTULO 22	224
UMA HISTÓRIA DE (RE)SIGNIFICAÇÃO DE UM ADOLESCENTE EM SITUAÇÃO DE RUA	
<i>Meiryllianne Suzy Cruz de Azevedo</i> <i>Edivânia Paula Gomes de Freitas</i> <i>Leandra da Silva Santos</i> <i>Kelli Faustino do Nascimento</i>	
DOI 10.22533/at.ed.29219150122	
CAPÍTULO 23	234
CIDADANIA E DIREITOS NO AMBIENTE ESCOLAR: FORMANDO CIDADÃOS, TRANSFORMANDO REALIDADES ATRAVÉS DO ESTUDO DA DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS	
<i>João Maria Cardoso e Andrade</i> <i>Joana Paula Costa Cardoso e Andrade</i>	
DOI 10.22533/at.ed.29219150123	
CAPÍTULO 24	244
EDUCAÇÃO INCLUSIVA: PRÁTICAS NO COTIDIANO DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS FEDERAIS	
<i>Clemilda dos Santos Sousa</i> <i>Fernanda Nunes de Araújo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.29219150124	
CAPÍTULO 25	255
TRILHANDO OS CAMINHOS DA INCLUSÃO: A CRECHE COMO PRIMEIRO ESPAÇO	
<i>Sára Maria Pinheiro Peixoto</i> <i>Edileide Ribeiro Pimentel</i>	
DOI 10.22533/at.ed.29219150125	
SOBRE AS ORGANIZADORAS	269

DESAFIOS FORMATIVOS VIVENCIADOS E SUPERADOS PELOS PROFESSORES DO MUNICÍPIO DE AGRESTINA - PE PARA PROMOÇÃO DA INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS

Cicera Mirelle Florêncio da Silva

Universidade Federal de Pernambuco – UFPE
Caruaru – Pernambuco

Maria Aline de Macedo Silva Mendes

Universidade Federal de Pernambuco – UFPE
Cachoeirinha – Pernambuco

RESUMO: Este artigo é fruto das discussões, observações, análises e estudos que emergiram de uma pesquisa de campo realizada no município de Agrestina-PE, seu objeto de estudo é a formação de professores, inicial e continuada, frente ao atendimento de crianças com deficiência. Nossos dados foram colhidos através de entrevistas, conversas informais, diário de campo e observação participante onde elencamos duas categorias de análise, a primeira discutindo e refletindo sobre a inclusão e suas implicações no contexto escolar e a segunda estabelecendo diálogos entre os estudiosos da área e as experiências vivenciadas no campo empírico em relação à escassez de formações iniciais e continuadas adequadas que proporcionem maior segurança nas atividades pedagógicas pensadas, planejadas e desenvolvidas pelos professores para os alunos com deficiência. Inicialmente, nos comprometemos a apresentar de maneira superficial a trajetória histórica da Inclusão destacando os avanços e os desafios no âmbito

da escola e nos processos de formação inicial e continuada de professores e em seguida buscamos compor um diálogo entre os teóricos e pesquisadores que tratam da inclusão e os dados colhidos em nossa pesquisa. Dentre nossas vivências e experiências construídas em contato com os sujeitos destacamos as angústias e os receios que permeiam as práticas e ações pedagógicas dos professores onde concluímos que a escassez de formação inicial e continuada está diretamente ligada as inseguranças que os docentes vivenciam ao atender crianças com necessidades educativas especiais em escolas regulares.

PALAVRAS-CHAVE: Inclusão, Formação Docente, Educação, Práticas Pedagógicas.

ABSTRACT: This article is the result of the discussions, observations, analyzes and studies that emerged from a field research carried out in the city of Agrestina-PE, its object of study is the teacher training, initial and continued, in front of the care of children with disabilities . Our data were collected through interviews, informal conversations, field diary and participant observation where we list two categories of analysis, the first discussing and reflecting on inclusion and its implications in the school context and the second establishing dialogues between scholars in the area and experiences experienced in the empirical field in relation to

the shortage of initial and continued adequate formations that provide greater security in the pedagogical activities thought, planned and developed by the teachers for the students with the deficiency. Initially, we commit ourselves to presenting in a superficial way the historical trajectory of Inclusion highlighting the advances and the challenges in the scope of the school and in the processes of initial and continued formation of teachers and then we seek to compose a dialogue between the theorists and researchers that deal with inclusion and the data collected in our research. Among our experiences and experiences built in contact with the subjects we highlight the anxieties and fears that permeate the practices and pedagogical actions of the teachers where we conclude that the shortage of initial and continuous training is directly linked to the insecurities that teachers experience when attending children with needs education in regular schools.

KEYWORDS: Inclusion, Teacher Training, Education, Pedagogical Practices.

1 | INTRODUÇÃO

Historicamente, a Inclusão passou por inúmeras transformações no que diz respeito à legislação e sua efetivação para promoção e melhoria do atendimento das pessoas com necessidades especiais nas escolas regulares de ensino.

No Brasil, na década de 1960 a Educação Especial era considerada uma modalidade transversal em relação às demais, sendo, portanto constitucionalizada como tal através da Lei nº 4.024/61 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), porém visto que não houve melhorias significativas no atendimento e trato com os estudantes com necessidades educativas especiais houve uma tentativa de “destransversalização” dessa modalidade, deste modo foi promulgada a Lei nº 5.692/71 (LDBEN), esta nova lei, porém não houve de fato uma efetivação de cumprimento até a elaboração de leis na Constituição Federal Brasileira de 1988, quando o princípio da Educação Inclusiva “Educação e igualdade de direitos para todos” fortaleceu-se incentivando a criação de leis, declarações e programas, tais como: Programa de Ação Mundial para Pessoas com Deficiência, Declaração Mundial sobre Educação para Todos, Declaração de Salamanca de Princípios, Política e Prática para as Necessidades Educativas Especiais, entre outros, com o intuito de proteger e assegurar o direito das pessoas com necessidades especiais (BRASIL, 1999).

Após a formulação dessas leis e elaboração de declarações e programas em prol da defesa das pessoas com necessidades especiais, a Educação Inclusiva tornou-se uma das temáticas mais debatidas pelos órgãos educacionais com relação ao acesso, permanência e melhoria da Educação Brasileira propondo mudanças nas escolas a fim de que todas as pessoas com necessidades educativas especiais sejam matriculados nas escolas regulares com o objetivo de alcançar-se o trabalho da unidade, o indivíduo, na diversidade, promovendo o bem de todos, sem preconceitos de origem, sexo, raça, cor, idade e/ou quaisquer formas discriminatórias.

Adentrando nessa perspectiva da pluralidade e valorização das diferenças, percebemos ser primordial a formação inicial e continuada de professores voltada para os princípios da Inclusão, pois é através dos docentes que as ações e práticas pedagógicas são desenvolvidas diretamente com os alunos com necessidades educativas especiais.

Assim, os professores possuem função fundamental no funcionamento do processo educacional, junto aos nossos dados colhidos na pesquisa mapeamos diversos fatores que dificultam a inclusão efetiva das crianças com necessidades educativas especiais, dentre eles destacamos: escassez de materiais pedagógicos especializados e experiências profissionais junto ao atendimento de crianças com deficiência, além da falta de processos formativos iniciais e continuados específicos do profissional de educação.

Tal pesquisa e estudo advêm do vínculo estabelecido com a disciplina obrigatória do curso de Pedagogia, denominada de Pesquisa e Prática Pedagógica I (PPP1), no qual é caracterizada na ementa como uma atividade investigativa sobre a sala de aula e os processos que permeiam esse espaço dentro da instituição escolar. Desse modo, buscamos investigar as ações, práticas e processos educativos pensados, desenvolvidos e realizados pelos professores para incluir as crianças com necessidades educativas especiais que ocupam o espaço da sala de aula das classes regulares de ensino, bem como identificar os desafios enfrentados por esses profissionais por não possuírem formação (inicial e continuada) voltadas para a temática de inclusão escolar.

Na presente investigação, propomos a seguinte problematização: Que desafios os professores de Agrestina-PE enfrentam para a promoção da inclusão de crianças com necessidades educativas especiais?

Assim, elencamos como objetivo geral da pesquisa compreender os desafios que os professores enfrentam para a promoção da inclusão de crianças com necessidades educativas especiais, e como objetivos específicos: identificar os elementos que dificultam a inclusão das crianças com necessidades educativas especiais nas classes regulares de ensino; analisar se as práticas pedagógicas do professor são pensadas/realizadas levando em consideração os alunos com necessidades educativas especiais, e por fim mapear se os docentes possuem formação inicial e continuada específicas que tratem sobre a inclusão escolar.

2 | FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES NO PROCESSO INCLUSIVO

O mundo contemporâneo é marcado sobretudo por transformações sociais, políticas, educativas, culturais e econômicas o que possibilita uma (Re)formulação de

conceitos sobre o conhecimento humano e o meio social.

Voltando-se para a perspectiva inclusiva e de valorização das diferenças, Machado (1967) esclarece: “O mundo contemporâneo debate-se no reconhecimento e na valorização das diferenças, todavia, percebo as dificuldades que as redes de ensino têm de lidar com elas”.

Em relação ao âmbito educativo e os processos educacionais brasileiros em prol da Educação Inclusiva, compreendemos que o papel da escola e principalmente do professor vem modificando-se ao longo do tempo tendo em vista que as funções atribuídas anteriormente ao educador eram apenas de mediador/transferidor do conhecimento.

Hoje, através das atuais mudanças sociais e educativas o professor torna-se um dos protagonistas do processo inclusivo, pois é um dos responsáveis pela disseminação, reflexão e exercício de uma nova cidadania que visa a valorização e o respeito pelas diferenças. Mader (1997) em suas pesquisas e experiências sobre Educação Inclusiva desenvolveu novas perspectivas ao afirmar a diversidade como algo cada vez mais natural, devendo ser vista como tal, independentemente de deficiência. Portanto, para Mader (1997, p.47) “Um novo paradigma está nascendo, um paradigma que considera diferença como algo inerente na relação entre os seres humanos. Cada vez mais a diversidade está sendo vista como algo natural”.

Nesse sentido, entendemos que cada ser humano possui particularidades únicas sejam físicas, cognitivas ou emocionais, sendo portanto inaceitável o uso da exclusão e da segregação das pessoas no meio social, bem como no âmbito escolar.

Partindo do ponto que cada ser humano é diferente em sua própria natureza, devem-se então os sujeitos com necessidades educativas especiais serem vistos de forma natural, para que a diversidade seja valorizada e garantida, pois é diante dessas diferenças e ao compreendê-las que conseguimos construir uma sociedade igualitária, sem preconceitos, discriminações e/ou segregações.

Daí a importância de uma formação que auxilie os professores na promoção de aprendizagens significativas para a criança com deficiência, bem como seu pleno desenvolvimento físico, cognitiva, linguística, emocional, e conquista da autonomia. Entendemos assim, que ao se buscar atender e suprir as necessidades dos alunos é primordial que os professores planejem suas aulas junto a especialistas em atendimento educacional especializado de modo a criar dinâmicas, brincadeiras e atividades que possibilitem a interação dos alunos especiais com os demais.

Em relação à importância da formação inicial e continuada dos professores Kullo (2000) afirma que:

A formação de professores tem que ser vista como um processo contínuo fundamentado na perspectiva do crescimento o que significa que a formação de professores não pode ser entendida apenas como um somatório de disciplinas específicas mais disciplinas pedagógicas, mas deve ocorrer ao longo de todo o curso de formação inicial e estender-se continuamente valorizando a experiência

Assim, a formação de professores para atuar no processo inclusivo deve ser caracterizada pelos aspectos dinâmicos, integrador e dialógico onde os profissionais envolvidos no processo educacional inclusivo possam discutir e propor soluções para integração de crianças com necessidades especiais sejam auditivas, visuais, mentais entre outros, criando um espaço democrático e construindo políticas e práticas mais inclusivas nas escolas.

Adentrando nesse viés, compreendemos que o profissional de educação (Professor) desenvolver uma consciência de que a diversidade presente em sua sala de aula implica necessariamente a construção de diferentes estratégias de ensino para promover aprendizagens significativas com os alunos especiais.

3 | METODOLOGIA

Esta pesquisa optou pela realização de um estudo descritivo, através de uma pesquisa qualitativa tendo inspiração na abordagem etnográfica como ressalva, Moreira e Caleffe (2006), a etnografia é um método e um ponto de partida, é a interação entre o pesquisador e os seus objetos de estudos. Utilizamos elementos da pesquisa etnográfica para compreender melhor o âmbito escolar, da forma mais natural possível, a fim de identificar através da observação o cotidiano escolar. Foram utilizados como procedimentos de investigação a observação, a construção do diário de campo e entrevistas semiestruturadas.

Com a observação são fornecidos detalhes do cotidiano escolar pertinentes para a compreensão da rotina da escola, das ações e/ou práticas pedagógicas dos professores e da gestão. Nessa pesquisa serão utilizadas também entrevistas como meio de coleta de dados, para nos possibilitar o manuseio com diversidade de dados, tendo assim uma satisfatória análise e aprofundamento acerca da temática.

Nas atividades investigativas são necessárias lidar com vários fatores como ressalva André (1997) “O saber lidar com as percepções e opiniões já formadas, reconstruindo-as em novas bases, levando, sim em conta as experiências vividas, mas filtrando-as com o apoio do referencial teórico e de procedimentos metodológicos.

Durante a elaboração de nossa pesquisa é necessário perceber e estabelecer uma familiaridade com o campo empírico e conseqüentemente entre o pesquisador e os sujeitos investigados para podermos colher dados que possam ter uma maior aproximação com a realidade.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO DE DADOS

O presente artigo foi desenvolvido a partir das observações, estudos, análises e experiências dos pesquisadores em uma escola regular localizada no município de Agrestina - PE, onde buscou-se analisar os desafios vivenciados pelos professores para o atendimento de crianças com necessidades educativas especiais.

A referida escola atende 815 alunos sendo subdivididos em: Educação Infantil (30), Educação Fundamental I (316), Educação Fundamental II (241), EJA fases I, II, III e IV (208) e o Programa Se Liga (20). A escola também oferece o Programa Mais Educação com oficinas de: Letramento, Matemática, Ciências, Voleibol, Judô e Teatro.

O corpo docente é formado por 37 professores, 1 gestora, 1 adjunto, 7 assistentes administrativos, 4 merendeiras, 4 coordenadoras de pátio, 4 vigias, 8 auxiliares de serviços gerais, 5 bibliotecárias, 1 digitador e 3 coordenadores pedagógicos, funcionando nos três turnos (manhã, tarde e noite).

Para a investigação e estudos da presente pesquisa utilizaremos a técnica de Análise de dados. Segundo Valla (2001) “A finalidade da análise de conteúdo será, pois efetuar inferências com base numa lógica explicitada sobre as mensagens cujas características foram inventariadas e sistematizadas”. Portanto consideramos a análise de conteúdo uma técnica de tratamento de informações, e como tal pode ser utilizada em vários tipos de pesquisa e servir igualmente os diferentes níveis de investigação empírica tanto das diferentes ciências humanas e sociais.

Em nossa pesquisa, a análise dos dados ocorrerá a partir dos dados coletados no campo durante a observação participante onde os participantes da entrevista serão chamados de Entrevistado 1 (E1), Entrevistado 2 (E2) e Entrevistado 3 (E3).

Nossos sujeitos da pesquisa referem-se à três professores do ensino fundamental I que possuem em suas salas de aulas regulares alunos com necessidades educativas especiais, compondo um total de três crianças especiais observadas.

Para iniciarmos a discussão e reflexões acerca da temática apresentaremos uma tabela com as perguntas construídas e as respectivas repostas dos professores nas entrevistas, logo após subdividimos a discussão em tópicos para facilitar a compreensão do leitor acerca da temática.

As entrevistas foram realizadas individualmente em momentos diferentes para que cada professor pudesse sentir-se confortável frente as pesquisadoras. As perguntas foram realizadas oralmente a partir de um roteiro de entrevista com as seguintes temáticas a serem questionadas: Conceito de inclusão, formação de professores frente à alunos com deficiência.

PERGUNTAS	ENTREVISTADO 1 (E1)	ENTREVISTADO 2 (E2)	ENTREVISTADO 3 (E3)
Qual a sua definição de Inclusão?	Inclusão é incluir um deficiente em uma escola regular de tal forma que ele possa interagir com as pessoas consideradas normais na sociedade.	Inclusão é incluir uma pessoa com alguma deficiência.	Inclusão é um processo pelo qual todo indivíduo possa ser incluído em um espaço democrático, respeitando todos os seus direitos.
Você acredita que os professores possuem formação adequada para atuarem com alunos especiais?	Não, pois nem todos os profissionais sabem lidar com esses deficientes.	Não, A maioria dos profissionais não tem a qualificação necessária para atender essas deficiências.	Precisaria ter mais capacitação dos professores, pois se necessita de mais preparo por parte de alguns professores em lidar com esses alunos.

Tabela organizada com base nas entrevistas realizadas na Pesquisa de Campo

Fonte: As autoras, (Fevereiro - 2014).

Após a realização das entrevistas elencamos duas categorias para analisar e dialogar com os teóricos, estudiosos e pesquisadores da área da Educação Inclusiva a fim de (Re)pensarmos sobre o conceito de Inclusão, suas implicações e a formação inicial e continuada de professores no processo inclusivo.

4.1 Conceito De Inclusão

Analisando a grelha de dados construídas em nossa pesquisa de campo ao tratar sobre o conceito de Inclusão, destacamos as falas dos Entrevistados 1, 2 e 3 ao ser questionado sobre o entendimento que tinham sobre Inclusão.

O Entrevistado 1 ao falar: “ Inclusão é incluir um deficiente em uma escola regular de tal forma que ele possa interagir com as pessoas consideradas normais na sociedade” (E1, Fevereiro, 2014) põe em xeque atribuições de segregamento construídas socialmente, isto é, a separação entre o que é “normal” e “anormal”.

Nesse sentido, Canguilhem (1995) nos faz refletir sobre o aspecto da linha existente entre o patológico (doença, deficiência) e o normal fazendo-nos refletir sobre a exclusão das pessoas com necessidades especiais de acordo com padrões estabelecidos e cultivados socialmente ao longo do tempo.

De acordo com Canguilhem (1995) “O anormal não é o ser humano destituído de norma, e sim aquele que possui características diferentes e não faz parte da média considerada normal, que segue as normas estabelecidas socialmente”.

Assim, entendemos que não existem seres humanos “anormais” e “normais”, mas pessoas diferentes e únicas que possuem particularidades próprias. Dentro do âmbito educacional, compreendemos que essas particulares devem ser tratadas de modo a valorizar a diversidade e a pluralidade dos sujeitos, bem como desenvolver as

potencialidades de cada aluno na sala de aula.

Na fala no Entrevistado 2 (E2) ao afirmar: “ Inclusão é incluir uma pessoa com alguma deficiência” (E2, Fevereiro, 2014) podemos observar que esse profissional possui dificuldade em compreender a amplitude do que é Inclusão e qual o papel do professor diante desse processo de acesso, garantia e permanência de crianças com necessidades educativas especiais dentro das escolas regulares de ensino.

Analisamos que o E2 limita-se e confunde Inclusão com integração ao compreender o processo inclusivo como presença física do aluno com deficiência na escola, sem considerar as ações pedagógicas e os processos de planejamento de atividades específicas para garantia de aprendizagens significativas desses alunos. Acreditamos que a falta de formação desse profissional é um dos pontos impeditivos para a reflexão sobre suas práticas e ações pedagógicas, visto que o mesmo através de conversa informal afirmou que não sabia com “lidar” com o aluno especial de sua sala de aula.

Voltando-se para o Entrevistado 3 (E3) observamos que este docente possui uma compreensão mais ampla em relação aos processos de Inclusão ao falar “Inclusão é um processo pelo qual todo indivíduo possa ser incluído em um espaço democrático, respeitando todos os seus direitos” (E3, Fevereiro, 2014)

Nessa fala, analisamos que o professor adentra no espaço da legislação, pois considera o processo inclusivo como direito do aluno com necessidade especial. Assim apresentamos Martins (2008) ao falar do âmbito jurídico que “Várias leis foram promulgadas no Brasil, oferecendo respaldo legal para se promover a inclusão, inclusive determinando punições para profissionais que neguem o direito à educação, em escola regular, a essas pessoas”.

Concluimos que todos os professores apontam que o conceito de Inclusão é o acesso da criança especial à escola regular de ensino, felizmente a maioria dos professores analisados ampliam seus referenciais sobre esse conceito ao entender que a Inclusão não limita-se a presença física do estudante especial, mas à sua participação ativa, cooperativa e dinâmica nas aulas. Portanto entendemos que o movimento da Inclusão está cada vez mais ampliando-se de modo a mobilizar os professores para a busca de planejamento e desenvolvimento de atividades e ações pedagógicas que se adequem às necessidades dos alunos especiais.

4.2 Formação Inicial e Continuada de Professores do Município de Agrestina-PE

Aprofundando nossos estudos elencamos nossa segunda categoria de análise que busca compreender e mapear os desafios e as estratégias utilizadas pelos docentes para superar os empecilhos que emergem durante o processo de escolarização das crianças com necessidades educativas especiais.

Destacamos que o grande desafio que esses profissionais enfrentam em suas aulas para o manejo com o aluno especial advém da falta de formação inicial e

continuada adequada para o trato com esses alunos. Esse pressuposto confirma-se no momento em que os docentes são questionados nas entrevistas se acreditavam que os professores possuem formação adequada, todos os Entrevistados (1, 2 e 3) responderam não haver essa formação o que dificultava a vivência real da Inclusão.

Assim, consideramos que para o professor superar as dificuldades emergidas do processo de inclusão nas escolas regulares é necessário o docente considerar as particularidades e potencialidades de todos os alunos, já que consideramos que todos os seres humanos são únicos e distintos sendo deficientes ou não.

Seguindo essa linha de discussão, Correia (2003) afirma que:

As necessidades, os interesses, as características e os estilos de aprendizagem dos alunos, requerem a utilização de práticas educativas flexíveis e as estratégias e o material usado deve ser, sempre que possível concreto e estimulantes. (CORREIA, 2003, P.41)

Nos processos de inclusão, é fundamental que os professores atuem de forma que os alunos com necessidades educativas especiais construam aprendizagens de maneira cooperativa tanto dentro do espaço da sala de aula como fora. Observando as práticas docentes de nosso campo constatamos que os professores mesmo angustiados em não possuir formação específica na área de inclusão buscavam realizar atividades que envolvesse essas perspectivas de cooperação entre os alunos, através de brincadeiras no pátio da escola e ações pedagógicas em grupos.

Os professores observados mesmo com receios no trato com os alunos com necessidades educativas especiais mostravam-se preocupados em buscar auxílio e esclarecimentos junto aos profissionais que atuavam na Sala de Atendimento Educacional Especializado para planejar suas práticas em prol da educação inclusiva. Compreendemos assim, que os professores de fato, mostram-se preocupados em realizar atividades que favoreçam o desenvolvimento e as aprendizagens dos alunos especiais presentes no âmbito da sala de aula.

5 | CONCLUSÕES

Na abordagem desta temática fica-se evidente a importância da Inclusão das crianças com necessidades educativas especiais nas escolas regulares de ensino, para que seu desenvolvimento e integração no meio social.

Através das entrevistas, concluímos que os próprios professores reconhecem que sua formação não é adequada para desenvolver as atividades pedagógicas voltadas para às crianças especiais o que acarreta empecilhos para efetivação do processo inclusivo. No entanto, destacamos que felizmente os professores observados demonstram preocupação e interesse em buscar soluções em frente à esses desafios, sejam por méritos próprios através de pesquisas em seu domicílio seja pela parceria

com os profissionais da Sala de Atendimento Educacional Especializado, os docentes não acomodam-se em meio à realização, planejamento e desenvolvimento de suas ações e práticas pedagógicas.

Assim, concluímos que os professores do município de Agrestina-PE trabalham no movimento de tentativa de cumprimento do princípio da Educação Inclusiva “Educação e igualdade de direito para todos” e garantia do que está explícito na Constituição Federal Brasileira de 1998 e Bases da Educação Nacional de que a Educação é direito de todos, sendo portanto dever do Estado, instituições de ensino e profissionais da educação garantir o acesso, permanência e vivências de práticas interativas e inclusivas dentro do âmbito das escolas regulares.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Etnografia da Prática Escolar**. Campinas, SP, 1995.

BRASIL. **LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996** – 5 ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação Edições Câmara, 2010. Disponível em: <https://www.puc-campinas.edu.br/midia/arquivos/2013/abr/proavi---lei-n-93941996.pdf> . Acesso em: 11 de Outubro 2016.

CORREIA, Luís de Miranda. **Inclusão e Necessidades Educativas Especiais: Um guia para educadores e professores**. Porto: Porto Editora, 2003.

Educação especial e educação inclusiva: conhecimentos, experiências e formação/ organizadores Sonia Lopes Victor; Rogério Drago & José Francisco Chicon - 1. ed. - Araraquara, SP: Junqueira&Marin, 2011.

EDUCAÇÃO, Ministério, Secretaria de Educação a Distância. **Educação Especial: tendências atuais, salto para o futuro**. Brasília, 1999.

MACHADO, Rosângela, **Educação Especial na Escola Inclusiva: Políticas, Paradigmas e Práticas**, Cortez editora, 1976.

MOREIRA, H.; CALEFFEL.G. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**. RJ: P&A, 2006.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-029-2

